

CAPAS DA EDITORA DA UFPEL (1982-2021)

DESIGN, CULTURA E MEMÓRIA GRÁFICAS - UMA ANÁLISE PRELIMINAR

Palavras-chave: memória gráfica, design gráfico, editoras universitárias.

Fernanda Figueredo Alves; Universidade Federal de Pelotas (UFPEL);
Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil;
fefigalves@gmail.com;

João Fernando Igansi Nunes; Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Pelotas, RS,
Brasil;
fernandoigansi@gmail.com.

1.Introdução

Este trabalho trata da pesquisa de mestrado, em andamento no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural – UFPEL, que discorre sobre o papel do design gráfico e editorial na formação da identidade e memória institucional de editoras universitárias, cujo objeto de estudo são as capas de livros enquanto substratos de memória e identidade. Nesse contexto, estas capas são compreendidas como mais do que simples elementos visuais, sendo consideradas artefatos gráficos e simbólicos que refletem escolhas estéticas, políticas editoriais, relações institucionais e modos de produção e circulação do conhecimento — são interfaces visuais que expressam materialmente a cultura gráfica de uma instituição ao longo do tempo. O recorte abrange a análise de capas de livros publicados pela Editora da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) ao longo de quatro décadas, desde sua fundação oficial registrada em 1982, até 2021 — buscando assim, investigar como esses artefatos contribuem para a consolidação de uma memória gráfica e para a imagem pública da universidade no cenário editorial brasileiro.

A Editora da UFPEL, assim como grande parte das editoras universitárias no Brasil, transcende sua função de mera divulgadora científica e acadêmica, atuando como agente cultural e político, articulando universidade e sociedade. Sua produção editorial contribui para a construção de uma narrativa institucional e uma memória gráfica compartilhada, envolvendo tanto a comunidade acadêmica (servidores, discentes e docentes; autores e leitores) quanto a comunidade externa (do âmbito local ao nacional). Dessa maneira, as capas de livros, especificamente sua visualidade, são interpretadas como registros materiais e simbólicos de um período, espaço e imaginário

institucional específico, não apenas ilustrando o conteúdo, mas também representando valores, linguagens e identidades, construindo um repertório gráfico importante que, potencialmente, manifesta o possível pertencimento de uma comunidade acadêmica à sua instituição.

2. Fundamentação Teórica

Do ponto de vista teórico, esta é embasada em três eixos principais: cultura gráfica, memória social e patrimônio cultural. A cultura gráfica é compreendida no meio visual impresso como uma forma de produção simbólica e de mediação cultural (Utsch, 2021; Farias e da Costa, 2018; Hall, 2016). Com as contribuições de Maurice Halbwachs (2006), Pierre Nora (1993) e Jöel Candau (2011), a memória social é abordada, permitindo compreender as capas como suportes de afirmação e ressurgimento de memórias coletivas. No campo do patrimônio cultural, pode-se refletir sobre a dimensão institucional, afetiva e política do design gráfico como prática que contribui para preservar e comunicar saberes, histórias e identidades (Canclini, 2011; Chartier, 1999).

O estudo em pauta promove uma discussão acerca dos principais conceitos que envolvem as capas de livros enquanto produtos gráficos, explorando suas conexões com o design gráfico (Haslam, 2010; Dondis, 1997) e seu papel na constituição dessa memória gráfica institucional. A abordagem inclui, conseqüentemente, o contexto das editoras universitárias brasileiras e um breve levantamento histórico da Editora da UFPel, com base em documentos institucionais, registros editoriais e exemplos visuais representativos de sua produção.

3. Metodologia

A metodologia definida para a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, conforme definida por Maria Cecília Minayo (2012), de caráter exploratório e interpretativo, e utiliza a análise visual formal como método para a organização e categorização dos dados visuais. Complementarmente, emprega-se a análise semiológica baseada em Roland Barthes (1990; 2006), com foco na leitura crítica dos signos visuais presentes nas capas, considerando suas dimensões denotativa e conotativa. A partir de um levantamento das capas, foram definidas cinco categorias visuais com base nos estilos gráficos predominantes — abstrata; expressionista ou mista; ilustrativa; fotográfica; e tipográfica— fundamentado nos estudos de Andrew Haslam (2010), para

delimitar o *corpus* de análise. Deste modo, este é constituído por 20 capas selecionadas de forma a representar diferentes momentos da trajetória da Editora da UFPel, contemplando da melhor forma, transformações no projeto gráfico, nas políticas editoriais e nas diretrizes institucionais ao longo dessas quatro décadas.

Busca-se ainda aferir como o design editorial, em editoras universitárias, especialmente a Editora da UFPEL, ao atuar sobre os signos visuais das suas capas de livros publicados, mobiliza regras no cuidado em relação à memória gráfica institucional e, assim, fortalece sua identidade manifestada visualmente, na coerência entre código visual e verbal, composição, no uso consciente das cores e na manutenção de sua identidade institucional. Por fim, o estudo problematiza os limites e desafios desse processo, considerando as discontinuidades gráficas, as mudanças de equipe e de orientação editorial, os recursos técnicos disponíveis e as decisões subjetivas envolvidas em cada projeto.

4. Justificativa

A escolha do eixo temático “Criação e Experimentação para Futuros Compartilhados” se justifica pela compreensão de que as práticas do design editorial no que tange editoras universitárias, podem contribuir para a construção de futuros mais conscientes, inclusivos e enraizados na valorização da memória. O reconhecimento da memória gráfica como patrimônio cultural, mesmo que não institucionalizado oficialmente, aponta para uma dimensão ética e política do design que extrapola sua função estética ou comunicacional dentro deste contexto. Ao resgatar, analisar e documentar capas de livros que circularam no contexto da UFPel ao longo de 40 anos, esta pesquisa não apenas produz conhecimento acadêmico, mas também propõe uma prática de cuidado com o passado e de imaginação sobre o que pode ser preservado, reativado ou reinventado no futuro.

A análise das capas como substratos de memória gráfica revela como determinadas escolhas de design — muitas vezes consideradas secundárias ou intuitivas — participam ativamente da construção de uma cultura visual universitária. Além disso, evidencia como a presença (ou ausência) de diretrizes visuais institucionais, políticas editoriais claras e uma equipe de design qualificada pode impactar a continuidade e a coerência dessa memória. A pesquisa também se insere em um campo ainda pouco explorado no Brasil: o estudo das editoras universitárias sob a perspectiva do design

gráfico, reconhecendo o valor histórico, cultural e simbólico dos projetos gráficos/editoriais realizados em âmbito público e acadêmico.

5. Resultados parciais

No caminho percorrido até aqui, a realização de uma análise preliminar de uma das capas publicadas pela Editora da UFPel, serviu como um exercício inicial da abordagem interpretativa a ser aplicada ao conjunto maior do *corpus*. Essa primeira leitura contribuiu para testar o método e reforçar que as capas podem contribuir para o pertencimento institucional – se a editora define uma identidade, sua comunidade interna e externa passam a perceber os livros como parte de um patrimônio cultural da universidade. A próxima etapa da pesquisa incluirá, a definição final do *corpus* teórico/visual e a finalização das análises para, sistematicamente, consolidar as etapas conclusivas do trabalho.

Em síntese, a reflexão apresenta uma nova perspectiva sobre as capas de livros publicados por instituições de ensino superior enquanto artefatos culturais, como mediadores de memória e identidade. Ao articular teoria, análise e documentação, esta pesquisa contribui para o campo multidisciplinar, tanto para o design quanto para as reflexões mais amplas sobre memória gráfica, identidade, patrimônio cultural, e o papel das editoras universitárias na construção de futuros compartilhados, ancorados em experiências visuais do passado.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARTHES, Roland. A retórica da imagem. In: **Roland Barthes. O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

_____, Roland. **Elementos de semiologia I** Roland Barthes tradução de Izidoro Blikstein. – 16. ed. – São Paulo: Cultrix, 2006.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução: Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 2011.

CANDAU, Jöel (2011). **Memória e identidade**. Tradução: Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

DONDIS, Donis. A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FARIAS, Priscila Lena e BRAGA, Marcos da Costa. O que é memória gráfica? **Dez ensaios sobre memória gráfica**. São Paulo: Blucher, 2018.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2016.

HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II**. Como criar e produzir livros. São Paulo: Rosari, 2010.

MINAYO, Maria Cecília De Souza. et al. (ed.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Tradução de Yara Khoury. Revista Projeto História, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993.

UTSCH, ANA. **Print Culture and Literature in 19th-Century Brazil**. Oxford Research Encyclopedia of Literature. 1ed.Londres: Oxford University Press, 2021.